

O QUE É GOLDEN SHOWER? EFEITOS DE SENTIDO SOBRE O LUGAR DE PRESIDENTE BOLSONARO NO TWITTER

WHAT IS GOLDEN SHOWER? EFFECTS OF SENSE ON BOLSONARO'S PLACE OF PRESIDENT ON TWITTER

Dalexon Sérgio da Silva*

Resumo:

Este artigo analisa quatro comentários de internautas, acerca de uma publicação do presidente Bolsonaro, em 06/03/2019, no Twitter, sobre o que é golden shower. Isso, após publicar um vídeo de nudez pública com um carnalavesco urinando no outro. Assim, à luz da perspectiva teórica e dos procedimentos analíticos da Análise do Discurso de linha francesa (AD), baseado nos estudos de Pêcheux na Europa, Orlandi e estudiosos no Brasil, este trabalho mobiliza os conceitos de sujeito, posições-sujeito, discurso, memória discursiva, formações imaginárias e discursivas, para analisar esses comentários, que funcionam como unidades de sentido em relação à situação.

Palavras-chave: Posições-sujeito; Discurso. Memória discursiva; Formação discursiva; Formações imaginárias.

Abstract:

This article analyzes four comments from internauts, about a publication of President Bolsonaro, on 06/03/2019, on Twitter, about what golden shower is. This after publishing a video of public nudity with a carnival player urinating on another one. Thus, in the light of the theoretical perspective and analytical procedures of the French Discourse Analysis (FDA), based on the studies of in Europe, and Orlandi and scholars in Brazil, this article mobilizes the concepts of subject, subject-positions, discourse, discursive memory, imaginary and discursive formations to analyze these comments which function as units of meaning in relation to the situation.

Keywords: Subject-positions; Discourse; Discursive memory; Discursive formation; Imaginary formations.

Considerações iniciais

No dia 05 de março de 2019, o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, atraiu mais uma vez a atenção do Brasil e do mundo por suas postagens inusitadas em seu perfil

* Doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Programa de Doutorado-Sanduiche no Exterior pela Universidade de Lisboa - Portugal. Contato: dalexon@uol.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5977-361X>

público do *Twitter*. Desta feita, em sua façanha, ele mostrou um vídeo com um episódio de nudez pública de dois homens, em que um deles urina no outro. Na postagem, o presidente afirmou que *"é isto que tem virado muitos blocos de rua no carnaval brasileiro"*.

A publicação de Bolsonaro fez proliferar vários comentários da imprensa nacional e internacional. No mesmo dia, 05/03/2019, o site da *Uol* trouxe a seguinte matéria de capa: *"Bolsonaro posta vídeo com homem urinando em outro e o associa a blocos"*. No outro dia, 06/03/2019, a publicação do presidente Jair Bolsonaro teve uma repercussão ainda maior e o site *Terra* trouxe a matéria em destaque: *"Bolsonaro posta vídeo obsceno e compra briga com blocos de carnaval"*. Também no dia 06 de março de 2019, o site *g1.globo.com* apresentou a seguinte manchete de capa: *"Posts de Bolsonaro com pornografia e 'golden shower' repercutem na imprensa internacional"*. A reportagem citou as manchetes do jornal americano *The New York Times*, dos jornais britânicos *The Guardian* e *The Independent*, do jornal espanhol *El País*, do jornal francês *Le Monde*, do jornal paraguaio *Última Hora* e do jornal argentino *Infobae*, dentre outros, que trouxeram manchetes sobre essas publicações do presidente Bolsonaro no *Twitter*.

A título de exemplificação das reportagens citadas pela matéria jornalística do site *g1.globo.com*, é possível observar que o jornal britânico *The Guardian* afirmou que Bolsonaro provocou "indignação e nojo" com o vídeo pornográfico. O jornal diz que a publicação foi feita "em uma aparente tentativa de rebater as críticas à sua administração, feitas durante o carnaval". Diante de tantas críticas da imprensa nacional e internacional em reportagens sobre o lugar social ocupado por um presidente e o decoro que lhe cabe neste lugar de autoridade máxima de um país, que exige a liturgia do cargo, o próprio presidente Jair Bolsonaro fez proliferar ainda mais a polêmica ao postar no dia 06 de março de 2019 outro comentário no *Twitter*, indagando: *"- O que é golden shower?"*

Logo, internautas responderam a Bolsonaro nas redes sociais. De acordo com o site da *Uol*, "no *Google*, as buscas por *golden shower*, termo em Inglês que se refere à prática do vídeo, cresceram 4.000%, considerando o espaço de tempo de uma semana". A expressão *golden shower* significa *ducha dourada* (em tradução literal). É um termo

em Inglês usado para definir relações sexuais envolvendo o ato de urinar no(a) parceiro(a).

Em meio aos diversos comentários produzidos a partir da pergunta do presidente Jair Bolsonaro, este artigo mobiliza a análise de quatro comentários feitos por internautas, que se posicionaram em resposta à pergunta dele. Assim, para analisar os efeitos de sentido produzidos por esses internautas a partir de seus lugares sociais constitutivos pela historicidade, na exterioridade, foram mobilizadas as seguintes questões de pesquisa: (i) Como funciona o discurso produzido a partir da posição-sujeito de internauta nesses comentários no *Twitter*? (ii) De que modo, as formações discursivas e imaginárias sobre o sujeito internauta e presidente se mostram nesses enunciados no *Twitter*? (iii) Como a memória discursiva se apresenta nessas publicações?

Para responder a tais questões de pesquisa, conforme já dito, este trabalho investigativo destina-se a analisar um *corpus* constituído por quatro comentários de internautas no *Twitter*, retuitando a posição-sujeito de presidente do Brasil, de Jair Messias Bolsonaro. Para tal, foram feitos *prints* desses comentários, por meio de um *smartphone*, para serem analisados pela ótica da teoria e método da Análise do Discurso de linha francesa.

Nesse direcionamento, este artigo está distribuído, de forma a apresentar o trabalho ao leitor, nas considerações iniciais, justificando-o e marcando problematizações, objetivos e perfil metodológico. O item 2 pretende situar, brevemente, algumas considerações teóricas acerca da teoria e procedimentos analíticos, suporte do trabalho, a Análise do Discurso de linha francesa, tal como delineada por Pêcheux e desenvolvida, no Brasil, por Orlandi e estudiosos. Em seguida, pretende-se trazer à discussão o *corpus* discursivo constituído por esses quatro comentários extraídos do *Twitter*, focando no aspecto das posições-sujeito e dos efeitos de sentido produzidos a partir desses lugares sócio-históricos de internautas e de presidente, como lugares sociais tocados pela historicidade na exterioridade, que é constitutiva. Por último, haverá o fechamento do trabalho, com as considerações finais.

1. Discurso, Sujeito, posições-sujeito, memória, formação discursiva e imaginária na Análise do Discurso de linha francesa

O discurso para Pêcheux (1993, p. 82): “[...] é o efeito de sentidos entre locutores”, pois o que é encontrado no discurso é um complexo processo de constituição de sujeitos e de produção de sentidos oriundos da tensão entre constituição e formulação. De acordo com Orlandi (2005), etimologicamente, a palavra *discurso* tem em si a ideia de curso, de percurso, de movimento. Assim, o discurso é a palavra em movimento, de modo que o estudioso do discurso observa o sujeito falando em um processo de historicização contínuo. Para essa autora, o discurso é entendido como um objeto sócio-histórico, em que o linguístico intervém como pressuposto e aponta para a exterioridade constitutiva. Assim, o discurso funciona como um lugar de mediação, já que os sentidos são produzidos nele.

É desse modo que Pêcheux (1997) amplia suas concepções teóricas e compreende o discurso como estrutura e acontecimento. Ele é estrutura, porque o linguístico intervém como pressuposto que aponta para a exterioridade e é acontecimento, porque promove o encontro de uma memória atual que se inscreve numa rede de memórias. De acordo com Orlandi (2017) o discurso sempre se inscreve na história e a historicidade concede pistas para que se possa entender a constituição ideológica do sujeito e das palavras, seus atos, suas ações, e seu ideal de luta. Sendo a língua ideológica, logo, percebe-se um sujeito ideológico – “eu” – que dialoga com outro sujeito – “tu”; então ideologia e história são as propriedades que atuam com o real do discurso, permitindo que se trabalhe a interpretação para entender o que se passa nele.

Nessa diretriz, o sujeito da Análise do Discurso de linha francesa (AD) é uma posição, um lugar social. Ele não é o indivíduo, sujeito empírico, mas o sujeito do discurso, que carrega marcas do social, do ideológico, do histórico e tem a ilusão de ser a fonte do sentido. Se o sujeito, na Análise do Discurso pecheutiana, é posição entre outras, à medida que se posiciona no seu discurso, passa a subjetivar-se diante da posição na qual está inserido. Nessa compreensão, o linguístico e o histórico não são campos díspares, mas se complementam.

Pêcheux (2014), em *Semântica e Discurso*, afirma que o lugar do sujeito não é vazio, sendo preenchido por aquilo que ele designa de forma-sujeito, ou sujeito do saber de uma determinada formação discursiva (FD). É, então, pela forma-sujeito que o sujeito do discurso se inscreve em uma determinada FD, com a qual ele se (des)identifica e que o constitui enquanto sujeito discursivo e ideológico. Desse modo, o sujeito da AD é clivado, porque é dividido entre o “eu” e “o outro”, que, na historicidade, constitui, por sua vez, um sujeito descentrado, dividido, incompleto e cindido em sua estrutura.

Nesse viés, retomando Pêcheux (1975, p. 163): “quando o sujeito diz “eu”, o faz a partir de uma inscrição no simbólico e inserido em uma relação imaginária com a “realidade”, (...) algo produzido após a entrada do sujeito no simbólico e impede que o sujeito perceba ou reconheça sua constituição pelo Outro (...)”. É dessa forma que pela inscrição no simbólico o sujeito se mostra em sua inserção na história, em outras palavras, é afetado ideologicamente. Assim se compreende aqui, um sujeito afetado pelo inconsciente e interpelado por uma ideologia que o interpela a ocupar uma posição social inscrita numa formação discursiva e ideológica, que promovem no sujeito uma injunção à interpretação. Nesse direcionamento, o sujeito da AD é compreendido, como disperso, como aquele que passa a ocupar diversos papéis, conforme as variadas posições-sujeito que ocupa no espaço interdiscursivo. De acordo com Indursky (1997, p. 27-28): [...] “o sujeito, ao produzir seu discurso, o faz a partir de determinadas posições de sujeito, igualmente ideológicas”. Assim, há diversas posições-sujeito que estão relacionadas com determinadas formações discursivas e ideológicas. Aqui, é preciso pontuar, baseado na AD, que este artigo entende ideologia, não como conjunto de ideias ou como ocultação. A ideologia funciona como as relações imaginárias do sujeito com as suas condições reais de existência.

Outro elemento pertinente a este trabalho é o papel da memória. Assim, neste artigo, assume-se o conceito de memória discursiva defendido por Pêcheux, ao apontar que:

a memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ser lido, vem restabelecer os ‘implícitos’ (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível (PÊCHEUX, 1999, p. 52).

Isso posto, para Pêcheux (1999, 1975) todo discurso se constitui a partir de uma memória e do esquecimento de outro. Nesse item, os sentidos vão se construindo no embate com outros sentidos. Assim, quando não se consegue recuperar a memória que sustenta aquele sentido, temos o *nonsense*. E esse movimento discursivo flui naturalmente. Nessa guisa, a memória é o saber discursivo, o já-dito, os sentidos a que já não se tem mais acesso, que foram constituídos ao longo de uma história e que estão nos sujeitos, sem pedir licença. A memória, compreendida por Orlandi (2006) em relação ao discurso, é tratada como interdiscurso e é esta concepção que neste artigo se sustenta. Pêcheux (1999, 1969, 1975) também compreende a memória discursiva, nesse ponto, enfatizada como interdiscurso. De outro modo, é um saber que possibilita que nossas palavras façam sentido. Esse saber corresponde a algo falado anteriormente, em outro lugar, a algo “já dito”, entretanto, ainda continua alinhavando os nossos discursos.

O conceito de formação discursiva (FD) foi criado por Foucault e deslocado com outros vieses por Pêcheux, que busca centralizar suas pesquisas com foco no elemento ideológico, já que na compreensão dele, a ideologia é materializada no discurso. Assim, para Pêcheux, a FD está intimamente relacionada à noção de formação ideológica, decorrente da leitura que ele fez da obra intitulada *Aparelhos Ideológicos do Estado*, de Althusser, o que, por conseguinte, explica o seu estreito laço com o marxismo. Assim, Pêcheux expõe seu conceito:

chamaremos, então, formação discursiva aquilo que, em uma formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada em uma conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina "o que pode e o que deve ser dito", articulado sob a forma de uma alocução, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa, etc (PÊCHEUX, 2014, p. 147).

Desta forma, ao chegar a essa concepção de formação discursiva, o autor compreende que a diferença entre duas formações discursivas está contemplada no elemento ideológico, nas lacunas que favorecem a movimentação e impedem a cristalização dos sentidos. É nessa perspectiva que a posição social ocupada pelo sujeito falante é inerente ao seu dizer. Nesse item, Pêcheux (1969) tece seus estudos

observando que certos dizeres dominam outros dizeres, segundo a representação que se faz do lugar social ocupado por aquele que enuncia. Para Orlandi (2005, p. 39): “segundo o mecanismo da antecipação, todo o sujeito tem a capacidade de experimentar, ou melhor, de colocar-se no lugar em que seu interlocutor ‘ouve’ suas palavras”.

É desse modo que o sujeito diz aquilo que espera que faça sentido para seu interlocutor e nesse jogo está a interpretação, ou a imagem do sujeito com relação ao seu interlocutor e ao objeto do discurso. O sujeito, quando enuncia, mobiliza um funcionamento discursivo, que remete às formações imaginárias. Assim, aquilo que o sujeito espera que faça sentido para o interlocutor é também uma interpretação de um discurso anterior que faz parte da formação imaginária do sujeito falante. O mecanismo imaginário acessa esse sentido já dado em discursos anteriores e produzido em condições em que fazia sentido.

É inscrito nessa compreensão que o mecanismo imaginário produz imagens dos sujeitos, assim como do objeto do discurso, dentro de uma conjuntura sócio-histórica e, desse modo, a partir dos mecanismos de funcionamento da linguagem, pode-se concluir que não são os lugares empíricos, ocupados pelos sujeitos, que determinam os dizeres, mas a representação que o sujeito faz de si, do outro, do outro em relação a si e também do referente. É a representação que o sujeito faz desse interlocutor que direciona a produção de seu discurso na produção de sentidos.

2. Trabalho analítico num *corpus* discursivo

Aqui, é preciso pontuar que o enunciado produzido pelo presidente e os quatro comentários seguintes dos internautas foram extraídos do *Twitter* de Jair Messias Bolsonaro, acessados em: 10 de março de 2019.

2.1 Enunciado do presidente Jair Bolsonaro no *Twitter*



Jair M. Bolsonaro ✓
@jairbolsonaro

O que é golden shower?

9:26 AM · 6 de mar de 2019 · Twitter for iPhone

63,7 mil Retweets 152,4 mil Curtidas

Recorte 1 - Postagem de Jair Messias Bolsonaro na rede social Twitter em 6 março, 2019. "O que é golden shower?" Disponível em: encurtador.com.br/jrsS3

A pergunta "O que é *golden shower*?" (recorte 1) está funcionando imaginariamente ao modo de uma pergunta retórica, que traz a possibilidade de interação entre o presidente Jair Bolsonaro e povo brasileiro. Desde o período da sua campanha eleitoral, Bolsonaro vem se posicionando em seus enunciados publicados por meio das redes sociais, principalmente para dialogar com o eleitorado *bolsonarista*.

Dito isso, procede-se agora, aqui, à análise de quatro comentários (enunciados) feitos pelos internautas em respostas à pergunta do presidente no *Twitter*:

2.1.1 Comentário (enunciado) 1:



Randolfe Rodrigues ✓ @randolfeap · 6 de mar

Em resposta a @jairbolsonaro

Presidente @jairbolsonaro, "golden shower" poderia descrever o fenômeno por meio do qual um filho seu contrata vários servidores-fantasmas, movimentava R\$ 7 milhões em 3 anos e deposita R\$ 24 mil na conta da primeira-dama: é "chuveiro de ouro" na conta corrente da família Bolsonaro!

825

1,2 mil

12 mil



Recorte 2 - Comentário de Randolfe Rodrigues à postagem de Jair Messias Bolsonaro na rede social Twitter em 6 março, 2019. "O que é golden shower?" Disponível em: encurtador.com.br/jrsS3

Pode-se perceber no *comentário 1 (recorte 2)*, o modo como a memória discursiva se apresenta, pois os termos linguísticos "servidores fantasmas", "7 em 3 anos" e "RS 24 mil" funcionam como pressupostos que apontam para a exterioridade

constitutiva, para o já dito noutra lugar, conforme aponta Pêcheux (1969), ao dizer que alguma coisa fala antes, noutra lugar independente e diferentemente. Assim, esses termos linguísticos se inscrevem numa memória atual, que acessa uma rede de memórias sobre os escândalos que ficaram conhecidos popularmente como *o laranjal do PSL*, pelo fato, principalmente dos ministros de Bolsonaro serem denunciados no esquema de laranjas, juntamente com o seu filho Flávio Bolsonaro.

Desse modo, é possível também observar pela memória discursiva, conforme compreende Indursky (2017), que a AD não trabalha com a percepção do que o texto quer dizer, ou seja, do sentido colado ao linguístico, mas, sim, com o modo como o texto funciona na historicidade.

Outro ponto interessante está em como, a partir do lugar imaginário de internauta, o sujeito do *comentário 1*, Randolph Frederich Rodrigues Alves, mais conhecido como Randolfe Rodrigues, que também assume as posições-sujeito de professor e senador brasileiro atualmente filiado à Rede Sustentabilidade e líder da oposição ao governo Bolsonaro no Senado Federal, favorece a projeção imaginária do lugar social de presidente nessa relação sempre constitutiva entre paráfrase e polissemia, ao promover um deslocamento de sentido dos termos “*golden shower*” (chuveiro dourado) para “*chuveiro de ouro*”, possibilitando a compreensão que a AD traz de que o sentido sempre pode ser outro, pois está à deriva e se produz numa relação de forças. É dessa forma, que de acordo com Pêcheux (2014, p. 239): “o sentido é sempre uma palavra, uma expressão ou uma proposição por uma outra palavra, uma outra expressão ou proposição” [...].

Desse modo, determinados sentidos que são autorizados a circularem na formação discursiva do presidente Jair Bolsonaro (“*golden shower*”), passam a serem desautorizados a circularem com efeitos de sentido positivos noutra formação discursiva e se deslocam para sentidos de críticas e de escárnios, a partir do lugar social de senador opositor de Randolfe Rodrigues, que realiza uma tomada de posição, ao enunciar como sujeito internauta.

2.1.2 Comentário (enunciado) 2:



Tokinho @tokinhooficial · 7 de mar

Em resposta a @jairbolsonaro

O Frota faz parte do seu partido, ele pode te explicar ou ensinar como faz. 😊

Recorte 3 - Comentário de @tokinhooficial à postagem de Jair Messias Bolsonaro na rede social Twitter em 6 março, 2019. "O que é golden shower?" Disponível em: encurtador.com.br/jrsS3

Novamente, vê-se o funcionar da memória discursiva presente também no *comentário 2 (recorte 3)*, pois o termo linguístico “Frota” aponta nessa formulação para a exterioridade inscrito na historicidade, que traz na memória discursiva os saberes de que Frota se refere ao ex-ator pornô Alexandre Frota, que foi eleito deputado federal pelo partido do presidente Jair Bolsonaro (PSL), pelo Estado São Paulo. Em razão disso, a memória e, conseqüentemente, o interdiscurso são responsáveis diretos pela constituição do sentido, pois segundo Orlandi (2001, p. 33): “a constituição determina a formulação, levando-se em consideração que só se pode dizer (formular), colocando-se na perspectiva do dizível (memória, interdiscurso)”.

Também é interessante analisar, no *comentário 2*, a forma como o sujeito internauta atribui imagens do interlocutor, do outro (Alexandre Frota e Bolsonaro). De acordo com Orlandi (2005) e Brandão (2004), esse funcionamento remete a mecanismos de funcionamento da linguagem. Isto é, as relações de sentido, as relações de força e de antecipação condicionados pelas formações imaginárias: Assim, o termo linguístico “ensinar” se inscreve na historicidade para produzir novos efeitos de sentido e provocar o humor e o escárnio, ao insinuar que o ator pornô Alexandre Frota pode urinar no presidente Bolsonaro, para ensiná-lo como se faz “golden shower”. Aqui, reatualiza-se o já-dito, pois não se trata mais dos sujeitos carnavalescos que praticaram esse fetiche no Carnaval de São Paulo e, sim, de um deslizamento de sentido que traz a inscrição de dois políticos do PSL num novo ritual de “golden shower”, sugerido pelo sujeito internauta nesse *comentário 2*.

2.1.3 Comentário (enunciado) 3:



Recorte 4 - Comentário de @FreixoDebochado à postagem de Jair Messias Bolsonaro na rede social Twitter em 6 março, 2019. "O que é golden shower?" Disponível em: encurtador.com.br/jrsS3

Em princípio, é preciso ressaltar que essa foto exposta no *comentário 3* (recorte 4) não deve ser entendida como uma simples foto recordativa de pai e filhos para um álbum de família, mas, sim, como um texto que funciona como unidade de sentido em relação à situação, onde o que importa é o seu funcionamento. Nesse perfil, baseado nos estudos de Pêcheux (1969) pode-se entender que esta imagem é uma materialidade discursiva que, ao mesmo tempo, enuncia e denuncia à exterioridade constitutiva. Trata-se de uma imagem da família Bolsonaro que, por meio da memória discursiva (interdiscurso), entende-se que ela traz a foto do presidente Bolsonaro vestido na cor laranja (paletó e gravata), de seus filhos vestidos na mesma cor e com desenhos de laranjas grandes e pequenas em seus vestuários, produzindo efeitos de sentido de denúncia, de humor e de escárnio, dentre outros. É desse modo que a imagem da família Bolsonaro se mostra apontando para a exterioridade que traz o já-dito (o escândalo do esquema de laranjas na vida política do Flávio Bolsonaro, dos ministros e apoiadores do presidente, no PSL, partido ao qual a família Bolsonaro é filiada), por meio de alguma coisa que fala antes noutro lugar (o discurso à imprensa, a ampla circulação midiática do escândalo do laranjal do PSL, por exemplo).

Assim, a imagem da “*família Bolsonaro Laranja*”, no *comentário do internauta 3*, funciona como um texto, numa relação de composição entre a linguagem verbal e não-verbal, promovendo um jogo de incompletudes, pois, de acordo com Lagazzi (2009), os efeitos de sentido possíveis a partir da materialidade verbal estão imbricados aos efeitos produzidos a partir do não-verbal, ou seja, do discurso imagético, em uma relação de composição. É desse modo que essa imagem inscreve-se

numa memória para denunciar, por meio das marcas da historicidade. É desse modo que a imagem da família Bolsonaro na cor laranja se mostra como materialidade discursiva. Dito de outro modo, essa imagem possui uma forma material, que denuncia na exterioridade a corrupção.

Orlandi (2012) explica que o conceito de materialidade não deve ser banalizado, sendo referido apenas à natureza dos objetos, ou aos suportes textuais distintos. A autora afirma que a forma material carrega em si os preceitos do materialismo histórico e do materialismo dialético que apontam para os conceitos de ideologia e história. Pêcheux (1969), ao articular ideologia e inconsciente na linguagem, revela que os sentidos são constituídos historicamente por meio dessa relação simbólico/ideologia/inconsciente. Assim, é a materialidade que permite entender o funcionamento da ideologia pelo inconsciente.

Lagazzi (2010) compreende a materialidade significativa que envolve essa relação, apresentada acima, o que a torna nem abstrata, nem concreta, nem empírica, mas matéria simbólica. Desse modo, interessa analisar *a imagem laranja da Família Bolsonaro*, que faz ressignificar e promover uma movência na rede de filiação dos sentidos, ao marcar a presença do interdiscurso, de discursos outros trazidos, por exemplo, pela imprensa brasileira. A memória discursiva funciona aqui, ressoando ecos de outro lugar. A título de exemplificação, antes de o internauta postar essa imagem no *Twitter*, no dia 06/03/2019, em resposta à pergunta feita pelo Bolsonaro, a revista *Fórum* trouxe, no dia 13 de dezembro de 2018, a seguinte manchete: “*Esquema Laranja: General Mourão diz que, caso fique comprovado, foi “uma burrice ao cubo”*”. Já no dia 19 de dezembro de 2018, o jornal *Hora do Povo* noticiou a seguinte matéria de capa: “*Bolsonaro e Flávio não explicam conta laranja de gabinete*”.

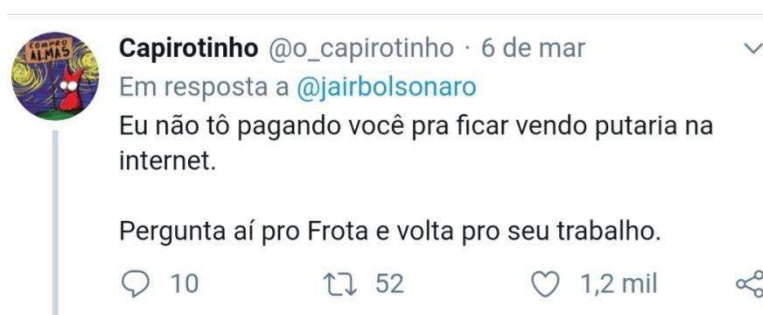
Orlandi (2005) salienta que as condições de produção compreendem fundamentalmente o sujeito e a situação. Logo, a presença dessa imagem, como *comentário 3* postada no *Twitter* (d)enuncia a falha constitutiva do sujeito (família Bolsonaro), envolvendo direto às condições de produção desse discurso de família inscrita à formação discursiva de “*família tradicional, padrão dos bons costumes morais e religiosos*” para o deslocamento à inscrição na formação discursiva de

“*família laranja identificada à corrupção nos laranjais*”. Desse modo, pela memória discursiva, presente nessa imagem dos bolsonaros laranjas, fala uma voz sem nome, como bem compreende Courtine (2009).

Assim, a presença da *imagem do laranjal da família Bolsonaro* faz acionar as formações imaginárias acerca do lugar social que é inscrito nessa formação discursiva na qual a família Bolsonaro foi inscrita e projetada para vencer as eleições (família tradicional defensora dos “bons costumes”). Então, não é especificamente o lugar social que é afetado em seu funcionamento, mas o lugar social marcado pelo imaginário, pois é o imaginário desse lugar que deixa de funcionar, apontando para a incompletude do sujeito. Logo, se os bolsonaros se projetam em busca de completude no “*padrão moral dos bons costumes*” e, nesse imaginário social, venceram as eleições, na imagem circulada no *comentário 3*, a família Bolsonaro é mostrada na busca pela completude por meio dos laranjais da corrupção brasileira, que marca suas vestimentas através da cor e dos desenhos laranjas.

Pêcheux (1969) afirma que as palavras estão sempre carregadas de uma força, que é dada pelo imaginário na relação entre os lugares sociais. Nesse ponto, pode-se dizer que a imagem apresentada no *comentário 3*, sobre os bolsonaros vestidos na cor laranja (o presidente e seus três filhos), funciona como unidade de sentido em relação à situação, por isso ela também se tornou objeto de estudo deste artigo, pela sua funcionalidade.

2.1.4 Comentário (enunciado) 4:



Recorte 5 - Comentário de @o_capirotinho à postagem de Jair Messias Bolsonaro na rede social Twitter em 6 março, 2019. “O que é golden shower?” Disponível em: encurtador.com.br/jrsS3

Com efeito de sentido de fim, torna-se interessante analisar o modo como as relações imaginárias do sujeito internauta, nesse *comentário 4 (recorte 5)*, projetam o lugar social ocupado pelo sujeito eleito Jair Bolsonaro, em sua posição-sujeito de presidente do Brasil. De acordo com Silva (2018, p. 141): “o sujeito fala a partir de uma posição, de um lugar social”. Nessa guisa, o sujeito está sempre interpretando e ao interpretar produz sentidos, identificado à formação discursiva a partir da posição-sujeito que enuncia.

É a partir das formações imaginárias de internauta que, no *comentário 4*, a posição-sujeito de presidente é apresentada como um servidor do povo: “- eu não to pagando você pra ficar vendo putaria na internet”. Desse modo, o sujeito internauta marca a posição de sujeito presidente do Brasil como inscrita numa formação discursiva na qual saberes e determinados sentidos são autorizados a circularem nela e outros não. Desse modo, não caberia a um sujeito que ocupa o lugar social de presidente, por exemplo, postar vídeos eróticos no *Twitter*. É nesse ponto que Pêcheux (1969, 1975, 1978, 1999, 2014), ao estudar as formações discursivas, afirmou que uma FD determina o que deve e o que pode ser dito.

Assim, por meio do enunciado produzido pelo internauta do *comentário 4*, pode-se inferir que ele sugere a percepção de que Jair Bolsonaro enunciou no *Twitter* saberes que “não podem nem devem ser ditos” por alguém que fala a partir da formação discursiva na posição-sujeito de presidente do Brasil: “[...] ficar vendo putaria na internet”, comentário feito numa referência ao fato do presidente Jair Bolsonaro ter postado no *Twitter* um vídeo de *golden shower*. Desse modo, esse sujeito internauta, por meio da memória discursiva, nas projeções sócio-históricas do lugar de presidente, ressoa ecos de saberes que apontam para a compreensão de que a FD na qual um presidente se inscreve deve ter decoro, liturgia e protocolo, que faz com que determinados saberes e sentidos sejam interditados. Logo, embora o presidente Bolsonaro também assuma a posição-sujeito de internauta ao enunciar o vídeo de *golden shower*, ele deve permanecer identificado à formação discursiva de presidente do Brasil e, nessa diretriz, quem deve falar nele é uma ideologia que favoreça ao povo que ele representa, pois ele é pago pelos impostos (dinheiro do povo): “- eu não to pagando você para ficar vendo putaria na internet”.

É possível observar como as posições-sujeito aparecem marcadas ideologicamente a partir do lugar social de internauta no *comentário 4*: “*pergunta aí pro Frota e volta pro seu trabalho*”. Aqui, têm-se as formações discursivas e as posições-sujeito bem marcadas. Esse enunciado funciona mostrando que se Jair Bolsonaro quer “*ficar vendo putaria*” deve procurar pelo Frota. Dito de outro modo, o discurso produzido pelo sujeito internauta, no funcionar da memória discursiva, traz a compreensão de que Alexandre Frota, por já ter sido ator pornô, a partir da posição-sujeito de amigo e de coligado no mesmo partido de Bolsonaro, pode, agora, reunir saberes sexuais, que o legitimem a ensinar putarias ao Bolsonaro. Assim, ao saciar seu desejo noutra posição-sujeito e FD de amigos compatriotas (“*- pergunta aí pro Frota*”), o sujeito Bolsonaro deve voltar à sua posição de presidente do Brasil, inscrito nesta formação discursiva (“*- volta pro seu trabalho*”). É desse modo que esse internauta favorece a produção do seu discurso, que é social e histórico.

Considerações finais

De acordo com Orlandi (2005), é por meio do discurso, lugar de enfrentamento teórico, que sujeitos e sentidos se constituem. Desse modo, pode-se compreender que o sujeito internauta, interpelado pela ideologia, assume uma posição, um lugar social do qual produz enunciados, sendo irremediavelmente afetado por dizeres anteriores (memória discursiva, interdiscurso).

Desse modo, este trabalho investigativo mobilizou um gesto de leitura e interpretação, baseado na AD, acerca de quatro comentários feitos por internautas sobre as publicações do atual presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro em seu perfil público no *Twitter*, bem como apresentou também o modo como a imprensa nacional e internacional reagiram à publicação do presidente Bolsonaro, sobre dois homens na prática de *golden shower*, produzindo vários efeitos de sentido de críticas, humor, de indignação, de estranhamentos etc.

Assim, este artigo mostrou como funciona o discurso produzido a partir da posição-sujeito de internautas em quatro comentários no *Twitter*. Desta forma, pode-se perceber que no discurso dos quatro sujeitos internautas há o “outro” interno presente na memória discursiva, como defende Pêcheux (1997) ao afirmar que

nenhuma memória pode ser um frasco sem exterior. Aqui, analisou-se o outro (memória discursiva) e o outro (Bolsonaro no lugar sócio-histórico da posição-sujeito de presidente).

Neste direcionamento, este trabalho analisou projeções sociais sobre “*o que pode e o que deve ser dito*” na posição-sujeito de presidente do Brasil, inscrito nessa FD, conforme se viu nos comentários dos quatro internautas: “- *eu não to pagando você pra ficar vendo putaria na internet*”. Desse modo, analisou-se que não são os lugares empíricos, ocupados pelos sujeitos, que determinam os dizeres, mas a representação que o sujeito faz de si, do outro, do outro em relação a si e também do referente, que direciona a produção de seu discurso na produção de sentidos. Assim, nas formações imaginárias observadas aqui, viu-se que há saberes cristalizados que apontam para o lugar social de presidente como possuidor de decoro, de uma liturgia e de um protocolo, que podem chocar o interlocutor, se não forem respeitados. Assim, há determinações históricas que apontam para a posição, para o lugar sócio-histórico de presidente do Brasil.

Referências

BRANDÃO, Helena H. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2004.

COURTINE, Jean-Jacques. **O discurso comunista endereçado aos cristãos**. São Carlos: EduFscar, 2009.

GADET, F.; HACK, T. **Por uma análise automática do discurso**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1990.

INDURSKY, F. Da interpelação à falha no ritual: a trajetória teórica da noção de formação discursiva. In: BARONAS, R. L. (Org.). **Análise do discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2007. p. 75-88.

_____. **A fala dos quartéis e as outras vozes**. Campinas - SP: Editora da UNICAMP, 1997.

LAGAZZI, S. Linha de Passe: a materialidade significativa em análise. **RUA [online]** – Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade. Disponível em: < <http://www.labeurb.unicamp.br/rua/>>, n. 16, v. 2, 2010, acessado em 12 de janeiro de 2019.

_____. O recorte significativa da memória. In: INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L.; MITTMANN, S. (Org.) **O discurso na contemporaneidade**. São Carlos, SP: Claraluz, 2009, p. 65-78.

ORLANDI, Eni P. **Análise do Discurso: princípios & procedimentos**. São Paulo: Pontes, 2005.

_____. **Eu, tu, ele: discurso e real da história**. Campinas – SP, Pontes editores, 2017.

_____. **A Linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. Campinas: Pontes, 2006.

_____. **Discurso e texto: formação e circulação dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2001.

_____. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. Campinas - SP: Editora da UNICAMP, 2007.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

_____. **Análise de Discurso, Michel Pêcheux: textos escolhidos por Eni Orlandi**. Campinas – SP: Pontes Editores, 2012.

_____. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 2ª ed. São Paulo: Pontes, 1997.

_____. Papel da memória. In: ACHARD, P. et AL. (Org.). **Papel da memória**. Tradução e introdução de José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999, p. 49-57.

PÊCHEUX, M.; FUCHS, C. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas (1975). In: GADET, F.; HACK, T. (Orgs). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas- SP: Unicamp, 1993.

SILVA, D. S. Ratos governadores? Memória discursiva, posições-sujeito e ideologia na produção de sentidos numa charge política. Pouso Alegre: **Revista DisSoL**, UNIVÁS,

ano IV, nº 7, jan-jun/2018 – ISSN 2359-2192. Disponível em: <http://ojs.univas.edu.br/index.php?journal=revistadissol&page=article&op=view&path%5B%5D=337> Acessado em: 09/03/2019.

Reportagens citadas:

Bolsonaro posta vídeo com homem urinando em outro e o associa a blocos.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/03/05/bolsonaro-posta-video-com-homem-urinando-em-outro-e-o-associa-a-blocos.htm> Acessado em: 09/03/2019.

Bolsonaro posta vídeo obsceno e compra briga com blocos de Carnaval.

Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/bolsonaro-posta-video-obsceno-e-compra-briga-com-blocos-de-carnaval,7abfba76cceac58b6d906034e459a7351tw3cvke.html> Acessado em 09/03/2019.

Posts de Bolsonaro com pornografia e 'golden shower' repercutem na imprensa internacional.

Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/03/06/posts-de-bolsonaro-com-pornografia-e-golden-shower-repercutem-na-imprensa-internacional.ghtml> Acessado em: 10/03/2019.

Esquema Laranja: General Mourão diz que, caso fique comprovado, foi “uma burrice ao cubo”.

Disponível em: <https://www.revistaforum.com.br/esquema-laranja-general-mourao-diz-que-caso-fique-comprovado-foi-uma-burrice-ao-cubo/> Acessado em: 10/03/2019.

Bolsonaro e Flávio não explicam conta laranja de gabinete.

Disponível em: <https://horadopovo.org.br/bolsonaro-e-flavio-nao-explicam-conta-laranja-de-gabinete/> Acessado em: 10/03/2019.

BOLSONARO, Jair Messias. O que é golden shower? Rio de Janeiro, 6 março, 2019.

Twitter. Disponível em: [encurtador.com.br/jrsS3](https://www.tweetdeck.com.br/jrsS3) . Acessado em: 10 de março de 2019.

.....

Agradecimentos: o autor agradece à CAPES pelo financiamento à pesquisa.

Artigo submetido em: 13/03/2019

Artigo aceito em: 07/07/2019

SILVA, Dalexon Sérgio da. O que é golden shower? Efeitos de sentido produzidos por internautas sobre o lugar de Presidente de Bolsonaro em publicações no twitter. **Revista DisSoL** – Discurso, Sociedade e Linguagem., Pouso Alegre (MG), ano 5, nº 9, jan-jun/2019, - ISSN 2359-2192. Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), Universidade do Vale do Sapucaí. pp. 163-181. Disponível em: <http://revistadissol.univas.edu.br> DOI: <http://dx.doi.org/10.35501/dissol.voi9.563>